

## LEITURAS COM O GÊNERO MEME EM LÍNGUA INGLESA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS INTERCULTURAIS DAS LINGUAGENS HÍBRIDAS EM PLATAFORMAS VIRTUAIS

Naíse Paula Santos Ramos<sup>1</sup>

Risonete Lima de Almeida<sup>2</sup>

*Resumo:* Esta pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica buscou compreender de que forma a leitura de memes numa perspectiva intercultural pode auxiliar no desenvolvimento da criticidade e da competência intercultural dos graduandos do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, *Campus II* — Alagoinhas. Para tanto, dialogamos com a acepção discursiva dos gêneros (BAKHTIN, 2006; MARCUSCHI, 2002), alinhando-se, por conseguinte, com a teoria da cultura da convergência (JENKINS, 2013) para compreender o fenômeno de democratização dos meios de produção de conteúdo, contexto social em que os memes surgem. O olhar sobre a leitura foi holístico (FREIRE, 2011), de modo a apreciar o meme em sua esfera estrutural e extralinguística, permitindo, assim, a abordagem do aspecto intercultural no gênero. Após o movimento de compreensões conceituais, estabelecemos os critérios de seleção dos memes para as oficinas que foram pautadas nos fundamentos da pesquisa colaborativa (IBIAPINA; BANDEIRA; ARAÚJO, 2016). Por meio da leitura e produção de memes em língua inglesa, percebemos a presença de elementos, imbricados à interculturalidade, que permitiam o desenvolvimento da criticidade e da competência intercultural dos professores

---

<sup>1</sup> Graduanda do 5º semestre do curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia, *campus II*. Endereço eletrônico: [naisepaula@hotmail.com](mailto:naisepaula@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia, *campus II*. Endereço eletrônico: [rlmeida@uneb.br](mailto:rlmeida@uneb.br).

em formação, assim como o aperfeiçoamento do senso pedagógico.

*Palavras-Chave:* Leituras. Memes. Interculturalidade. Língua inglesa.

## INTRODUÇÃO

Os gêneros discursivos surgem a partir das atividades multiformes da humanidade (BAKHTIN, 2006; MARCUSCHI, 2002). Com a globalização e os avanços tecnológicos, novas demandas comunicativas são criadas e supridas por gêneros inéditos. A democratização de meios de produção de mídia (JENKINS, 2017), especificamente a acessibilidade da internet, gerou o universo memético. De acordo com Dawkins (2017), a palavra “meme” compreende uma extensa variedade de elementos ou arquétipos de elementos, que são compartilhados massivamente, explicitando a indissociabilidade entre os memes e o próprio conceito de cultura. Neta (2017) identifica certos elementos que caracterizam o meme como gênero discursivo e o categoriza em cinco tipos: desenhomemes, textomemes, fotomemes, videomememes e image macros.

De acordo com Freire (2019), a leitura abarca não apenas o aspecto estrutural do texto, mas também as nuances discursivas que o constituem, e o meme, como um gênero diretamente associada à criticidade, permite o desenvolvimento de tal competência. A partir dos pressupostos de Siqueira (2008), também entendemos o desenvolvimento da competência intercultural crítica como imprescindível na formação de professores de língua inglesa. A partir dessas considerações, buscamos respostas para a seguinte questão científica: De que forma a leitura do gênero meme, em língua inglesa, pode auxiliar numa formação docente crítica em LI por meio da perspectiva intercultural?

## **METODOLOGIA**

As interações com os participantes se ampararam nos princípios de pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2016), que proporciona acréscimo formativo para todos os envolvidos, devido ao aspecto dialógico da mesma. Os colaboradores, docentes em formação do referido curso de Licenciatura, foram selecionados sem priorizar níveis de proficiência do inglês, assim como conhecimentos prévios a respeito do gênero meme. No que diz respeito ao levantamento e seleção de exemplares do gênero analisado, foram deliberados três critérios gerais sobre características que consideramos adequadas aos nossos propósitos científicos: (I) a língua e o produtor: memes produzidos em inglês por estrangeiros; (II) o local de seleção dos memes: redes sociais e (III) o tempo de sua criação: restrito aos memes criados a partir do período pandêmico.

As Oficinas Científicas foram desenvolvidas em Sessões Colaborativas (SANTOS; ALMEIDA, 2019): a sessão 01 voltou-se para a apresentação da pesquisa, assim como a discussão sobre a interculturalidade e os gêneros discursivos; na sessão 02 ocorreu um diálogo sobre o gênero meme; na sessão 03 houve a leitura dos memes e discussão a respeito dos exemplares; a sessão 04 foi de produção e socialização de memes; e, por fim, na sessão 05 dialogamos sobre os achados finais. Além dos encontros síncronos, para produzir compreensões sobre o conteúdo discutido e promover maior inserção dos colaboradores no universo teórico das temáticas de cada sessão, disponibilizamos material de apoio (artigos científicos, vídeos etc.). Devido à pandemia do Covid-19, foi necessário adequar os encontros, redimensionando-os para a esfera virtual.

## RESULTADOS

Por meio de atividades voltadas para a leitura e produção do gênero meme e da subsequente discussão dos sentidos interculturais identificados, pudemos perceber que alguns elementos se apresentaram de forma mais enfática e os dividimos nas seguintes categorias: 1 — Meme e criticidade, 2 — meme e expressão identitária, 3 — meme e multimodalidade intertextual.

**Imagem 1** — Meme sobre a festa do clube Atlético de Alagoinhas

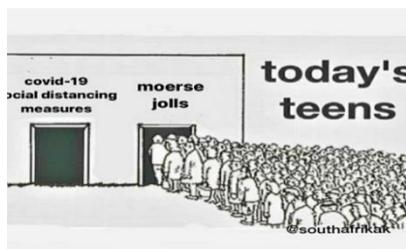


Fonte: Meme produzido durante as oficinas colaborativas.

A respeito da primeira categoria, o aspecto crítico dos memes foi percebido como um fator significativo para refletir sobre os diversos elementos (inter)culturais existentes no mundo globalizado e como estes se correlacionam com nossas vivências sociais e particulares. Ao vencer o campeonato baiano de futebol, o Atlético de Alagoinhas realizou uma carreata, na qual houve *shows* de cantores, promovendo, desta forma, aglomeração de pessoas sem máscara. No meme, os personagens se encontram numa entrevista de emprego. Em tradução livre, o entrevistador inquire: “Ok... Alguma coisa interessante que você fez durante a quarentena”. Em seguida, obteve a resposta: “Eu não fui à festa do Atlético de Alagoinhas”. Com isto, demonstra aprovação:

“Contratado. Bem-vindo!” O colaborador-produtor havia se inquietado sobre um evento de sua realidade: “É uma crítica sobre a festa do Atlético de Alagoinhas, que teve aqui na cidade e infelizmente gerou um aumento grave nesses casos da Covid”.

**Imagem 2** — Meme sobre o não cumprimento do distanciamento social durante a quarentena



Fonte: Instagram (2020).

Neste exemplar, denuncia-se o descumprimento em massa dos jovens sul-africanos a uma medida de prevenção do coronavírus, o distanciamento social, por preferirem “*moerse jolls*”. Apesar de não saberem o significado do fragmento “*moerse jolls*”, o entendimento dos colaboradores a respeito da ideia principal do exemplar não foi prejudicado. Contudo, somente ao tomarem conhecimento do que significava essa expressão, se tornaram aptos a compreender o motivo do não atendimento às medidas de distanciamento por parte dos jovens. Esta expressão faz parte do cotidiano dos sul-africanos, sendo uma junção de gírias em afrikaans. “*Jol*” significa “festa/festejar”, “legal” ou “*sexy*” e “*moerse*” é um adjetivo, que corresponde a “numeroso” ou “grandioso”. Portanto, no contexto apresentado, em tradução livre, seria “festejar/curtir”. Segundo Guerreiro e Soares, “a formação cultural, por parte do leitor, é importante para que seja capaz de compreender o sentido produzido pelos memes, [...] visto

que as condições sociais em que o indivíduo vive são essenciais para ler a imagem criticamente” (2016, p. 198).

### Imagem 3 — Meme sobre Mark Zuckerberg



Fonte: Instagram (2021).

Neste exemplar, o interlocutor Virat afirma: “Nós somente vamos compartilhar as fotos de nosso bebê no grupo de família do Whatsapp. “Em seguida, há a marcação: “Enquanto isso”, com o rosto de Mark Zuckerberg, proprietário de redes sociais como: Facebook, Instagram, Whatsapp e Twitter, em um photoshop comemorando. O colaborador A o interpretou da seguinte forma: “Esse Virat compartilhou fotos do baby dele nos grupos de Whatsapp. Enquanto isso, o Mark tava criando alguma coisa com essas imagens: vendendo, não sei...”. Algo ainda faltava para completar o entendimento, todos tiveram uma sensação de incompletude no que foi entendido. Ao tomarmos conhecimento do recente nascimento do filho do atleta de cricket Virat e da sua escolha em não revelar o rosto do bebê, através de fotos nas redes sociais, a narrativa apresentada se tornou mais clara.

Isto se dá pela intertextualidade multimodal, que imbrica elementos de textos já existentes e os ressignifica a fim de

transmitir uma mensagem que carrega sentidos relativamente análogas aos da situação utilizada como base para a construção do exemplar. Como afirma Garcia, se “os textos são multimodais, a intertextualidade é, pois, um fenômeno multimodal. Essa proposição fica evidente [...] nos memes, uma vez que, em muitos casos, o entendimento desse gênero de texto exige conhecimento prévio da imagem presente” (2020, p. 125-126).

## CONCLUSÃO

Além de fomentar a aprendizagem da língua inglesa, acreditamos que a leitura e produção de memes auxiliam o professor em formação a se perceber como sujeito crítico e a questionar a forma na qual lida com uma língua hegemônica e suas possíveis implicações. A experiência de aprendizagem de uma língua estrangeira pressupõe necessariamente o contato com o divergente e é imprescindível, para além dos fins pragmáticos, que a comunicação esteja alicerçada no respeito e que os avanços na abordagem intercultural do ensino de LI estejam unidos ao desenvolvimento da criticidade dos sujeitos formadores.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 261-305.

DAWKINS, Richard. *O gene egoísta*. Trad. Rejane Rubino. São Paulo: Cia das Letras, 2007. 544 p. Disponível em: <https://lelivros.love/book/download-o-gene-egoista-richard-dawkins-em-epub-mobi-e-pdf/>. Acesso em: 20 out. 2020.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 60 p. <https://lelivros.love/book/download-a-importancia-do-ato-de-ler-paulo-freire-em-epub-mobi-e-pdf/> Acesso em: 25 out. 2020.

GARCIA, Carlos Eduardo Gomes. Intertextualidade Multimodal. Leopoldina, *Diacrítica*. v. 34, n.º 1, 2020, p. 122-134. Disponível em: <http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/article/view/352/134>. Acesso em: 8 jun. 2021.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. Florianópolis, *Revista Texto Digital*. v.12, n. 2. 20 dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/48206/33179>. Acesso em: 8 jun. 2021

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (Org.). *Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes*. Teresina, Piauí: Editora Edufpi, 2016. 376p.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2013. p. Disponível em: <https://lelivros.love/book/baixar-livro-cultura-da-convergencia-henry-jenkins-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. *et al.* Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

NETA, Juracy Pinheiro de Oliveira. Por uma Tipologia dos Memes da Internet. *Entremeios*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, jul-dez 2017. Disponível em: <http://entremeios.com.puc-rio.br/media/Juracy%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SIQUEIRA, D. S. P. *Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica*. 2008. Tese (Doutorado)-Curso de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11607>. Acesso em: 20 out. 2020.